

Análise da importância de um restaurante comunitário do Distrito Federal para a diminuição da insegurança alimentar de usuários durante a pandemia de COVID-19

Analysis of the importance of a community restaurant of the Distrito Federal to reduce the food insecurity of users during the COVID-19 pandemic

Análisis de la importancia de un restaurante comunitário del Distrito Federal para reducir la inseguridad alimentaria de los usuarios durante la pandemia de COVID-19

Recebido: 06/06/2022 | Revisado: 14/06/2022 | Aceito: 15/06/2022 | Publicado: 26/06/2022

Bruna Louredo de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4674-1085>
Centro Universitário de Brasília, Brasil
E-mail: bruna.louredo@sempreceub.com

Francisca Amanda Silva Feitoza Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0171-899X>
Centro Universitário de Brasília, Brasil
E-mail: francisca.amanda@sempreceub.com

Ana Cristina de Castro Pereira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8622-7879>
Centro Universitário de Brasília, Brasil
E-mail: ana.cristinasantos@ceub.edu.br

Resumo

A pandemia de COVID-19 afetou drasticamente a vida da população brasileira nas mais diversas áreas, principalmente no que se diz respeito à alimentação. Diante desta atual crise sanitária, a temática sobre a Insegurança Alimentar ganhou destaque no âmbito da saúde coletiva. Definida como uma condição em que uma determinada população, de uma região ou país não tem acesso social e econômico a alimentos nutritivos, os quadros de insegurança alimentar se agravaram durante o surto pelo Novo Coronavírus, evidenciando a desigualdade social que ainda persiste no país, reforçando a necessidade e a importância do fortalecimento dos restaurantes comunitários como políticas públicas eficazes para reduzi-la. O presente estudo tem como objetivo principal analisar a importância do Restaurante Comunitário para diminuição da insegurança alimentar de usuários durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva realizada em uma região administrativa do Distrito Federal com 100 indivíduos que frequentam o restaurante comunitário. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um formulário (entrevista), sendo uma amostra por conveniência. Por meio dos resultados obtidos, pode-se constatar que 87% dos entrevistados estavam inseridos em algum grau de Insegurança Alimentar e que o principal motivo que tornou o Restaurante Comunitário essencial no quesito alimentação durante o período pandêmico se deve em virtude do mesmo fornecer refeições saudáveis de qualidade e com preço acessível (66,7%). Em síntese, nota-se que o Restaurante Comunitário colaborou de forma crucial para a diminuição dos quadros de Insegurança Alimentar de seus comensais por meio da oferta de refeições balanceadas e acessíveis.

Palavras-chave: COVID-19; Insegurança alimentar; Usuário; Restaurante.

Abstract

The COVID-19 pandemic has drastically affected the life of the Brazilian population in the most diverse areas, especially with regard to food. In view of this current health crisis, the theme on Food Insecurity has gained prominence in the field of public health. Defined as a condition in which a given population, a region or country does not have social and economic access to nutritious food, food insecurity was aggravated during the outbreak by the Novo Coronavírus, evidencing the social inequality that still persists in the country, reinforcing the need and importance of strengthening community restaurants as effective public policies to reduce it. The main objective of this study is to analyze the importance of community restaurant to reduce the food insecurity of users during the COVID-19 pandemic. This is a cross-sectional and descriptive research conducted in an administrative region of the Distrito Federal with 100 individuals who attend the community restaurant. Data collection occurred through the application of a form (interview), being a convenience sample. Through the results obtained, it can be seen that 87% of the interviewees were inserted in some degree of Food Insecurity and that the main reason that made the Community Restaurant essential in the food aspect during the pandemic period is due to the same providing quality healthy meals

with affordable price (66.7%). In summary, it is noted that the Community Restaurant collaborated in a crucial way to reduce the food insecurity frameworks of its diners through the offer of balanced and affordable meals.

Keywords: COVID-19; Food insecurity; User; Restaurant.

Resumen

La pandemia de COVID-19 ha afectado drásticamente la vida de la población brasileña en varias áreas, especialmente en lo que respecta a la alimentación. Dada esta crisis sanitaria actual, el tema de la inseguridad alimentaria ha cobrado protagonismo en el ámbito de la salud colectiva. Definida como una condición en la que una determinada población de una región o país no tiene acceso social y económico a alimentos nutritivos, la inseguridad alimentaria se agravó durante el brote del Nuevo Coronavirus, poniendo de manifiesto la desigualdad social que aún persiste en el país, reforzando la necesidad e importancia de fortalecer los restaurantes comunitarios como políticas públicas eficaces para reducirla. El presente estudio tiene como objetivo principal analizar la importancia del Restaurante Comunitario en la reducción de la inseguridad alimentaria de los usuarios durante la pandemia de COVID-19. Se trata de una pesquisa transversal y descriptiva realizada en una región administrativa del Distrito Federal con 100 personas que frecuentan el restaurante de la comunidad. La obtención de datos se realizó mediante la aplicación de un formulario (entrevista), siendo una muestra de conveniencia. A través de los resultados obtenidos, se puede observar que el 87% de los entrevistados se encuentran insertos en algún grado de Inseguridad Alimentaria y que la principal razón que hizo que el Restaurante Comunitario fuera esencial en términos de alimentación durante el período de la pandemia es porque proporciona comidas saludables, de calidad y asequibles (66,7%). En resumen, se constata que el Restaurante Comunitario ha colaborado de forma crucial a la reducción de la inseguridad alimentaria entre sus comensales ofreciendo comidas equilibradas y accesibles.

Palabras clave: COVID-19; Inseguridad alimentaria; Usuario; Restaurante.

1. Introdução

A COVID-19 teve sua primeira aparição na cidade de Wuhan - China, no final de 2019 (Organização Pan-Americana de Saúde, 2020). Trata-se de uma patologia infecciosa de cunho respiratório ocasionada pela nova cepa de vírus SARS-CoV-2 que pode apresentar-se nos indivíduos com sintomas leves tal como tosse e progredir até manifestações consideradas mais graves, por exemplo a Síndrome Respiratória Aguda Grave (Brasil, 2021). A Virose COVID-19 é caracterizada pela sua grande capacidade de disseminação e contaminação em larga escala, motivo pelo qual em 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou crise pandêmica (Agência Brasil, 2020).

No Brasil, o primeiro caso confirmado da doença ocorreu em fevereiro de 2020 e em resposta ao crescente número de pessoas infectadas, o Ministério da Saúde publicou a Portaria N°356-11 de Março de 2020, documento contendo medidas sanitárias que deveriam ser adotadas por cada estado com o objetivo de combater o coronavírus, cujo a recomendação mais importante foi a adesão ao isolamento social (Brasil, 2020).

Com o avançar e conseqüentemente seu agravamento, os mais diversos âmbitos do país sofreram impactos pela pandemia, desde a área da saúde, onde até o presente momento, somam-se mais de 500 mil óbitos (Brasil, 2021), até o mercado de trabalho, no qual há atualmente cerca de 14,4 milhões de pessoas desempregadas no Brasil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). No que se refere à esfera mais individual, a COVID-19 também ocasionou diversos efeitos sobre a saúde mental (Raony, et al., 2020), dos quais podem ser citados o aumento da depressão e ansiedade na população brasileira (Goularte, et al., 2020).

Outra área que também foi bastante afetada e que merece destaque, diz respeito às mudanças decorrentes da pandemia e do distanciamento social nos hábitos alimentares da população (Oliveira, et al., 2021). Diante dessas modificações no comportamento alimentar, uma temática de extrema relevância ganha visibilidade: a situação de Insegurança Alimentar.

Conceitua-se insegurança alimentar como a não realização do direito humano assegurado constitucionalmente, que garante que todos os indivíduos possuam uma alimentação adequada e saudável levando em consideração fatores culturais, sociais, econômicos e ambientais (Brasil, 2006). Ela pode ser classificada em três níveis: Insegurança Alimentar Leve quando a família têm dúvidas em relação a aquisição dos alimentos na perspectiva do futuro, do qual podem ser feitas trocas de certas comidas por outras mais acessíveis financeiramente, Insegurança Alimentar Moderada ocorre quando há uma diminuição em

relação a quantidade de alimentos ou até mesmo a falta dos mesmos e Insegurança Alimentar Grave acontece quando há uma privação de forma mais rígida em relação ao consumo alimentar, onde é vivenciado o estado de fome (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019).

Segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (2021), do total de brasileiros (211,7 milhões) cerca de 116,8 milhões estavam em situação de insegurança alimentar (leve, moderada ou grave) no decorrer da atual crise pandêmica, dos quais 19 milhões de pessoas passaram por situação de insegurança alimentar grave, ou seja, fome. A pesquisa também evidenciou que a perda do emprego, provocado pela crise sanitária de COVID-19, teve um papel crucial no que diz respeito ao acesso dos alimentos.

Diante disso, como uma política pública voltada a reduzir as desigualdades sociais relacionadas à alimentação e garantir que todos tenham o direito de se alimentar, em 2003 foi implantado o Programa Restaurante Popular como parte da estratégia do Fome Zero. Os Restaurantes Comunitários são instituições alimentícias que fornecem refeições prontas por preços acessíveis, de modo a garantir que as camadas mais carentes e vulneráveis da população tenha a possibilidade de alimentar-se, diminuindo os índices de insegurança alimentar e garantindo o direito constitucional de uma alimentação adequada de todos os pontos de vista (biológicos, sociais, culturais e higiênicos) e de forma permanente (Brasil, 2004).

Atualmente, difundido pelos mais diversos locais, o Brasil possui mais de 130 unidades ativas de Restaurantes Populares (Brasil, 2020), dos quais 14 destes funcionam em Regiões Administrativas do Distrito Federal com o valor de 1 real por refeição (Brasil, 2021). Com base no que foi apresentado, pode-se constatar a relação entre a COVID-19 e seus desdobramentos com o aumento de indivíduos que vivem em situação de Insegurança Alimentar. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar a importância do Restaurante Comunitário de uma região administrativa do Distrito Federal para a diminuição da insegurança alimentar de usuários durante a pandemia de COVID-19.

2. Metodologia

A pesquisa realizada foi do tipo transversal e descritiva (Pereira, et al., 2018). No presente estudo participaram 100 usuários de um Restaurante Comunitário de uma região administrativa do Distrito Federal, de ambos os sexos e com idade acima de 18 anos. O tipo de amostra foi por conveniência, tendo em conta a disponibilidade de entrevistados. Como critérios de inclusão era de caráter obrigatório o indivíduo possuir mais de 18 anos, ser usuário pelo menos 1 vez na semana do Restaurante Comunitário e que assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os participantes que não possuísem boas faculdades mentais, pessoas com deficiência auditiva, que não responderam o questionário por completo ou que desistiram durante a aplicação do mesmo.

A primeira etapa consistiu em uma visita com o intuito de conhecer o restaurante e o público frequentador. Além disso, foi solicitado à Instituição Participante a assinatura do Termo de Aceite Institucional. Posteriormente, foi efetuado a pesquisa através da aplicação do questionário em formato de entrevista composta por 30 perguntas divididas em tópicos sobre dados socioeconômicos e segurança alimentar do usuário do restaurante durante a pandemia da COVID -19, adaptado da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019). Antes de responderem o formulário, os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em relação a análise de dados, utilizou-se o instrumento validado EBIA - Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019) cujo categoriza o quadro de Insegurança Alimentar em domicílios sem indivíduos menores de 18 anos em : Leve (1-3 pontos), Moderada (4-5 pontos) e Grave (6-8 pontos). Os dados coletados foram analisados por meio de média aritmética simples utilizando o programa Excel e expostos em formato de gráficos.

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos éticos e científicos fundamentais, como disposto na Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. A coleta de dados foi iniciada apenas após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do CEUB com número de parecer: 5.352.517 e mediante assinatura dos participantes. Na execução e divulgação dos resultados foi garantido o total sigilo da identidade dos voluntários e a não discriminação ou estigmatização dos sujeitos da pesquisa, além da conscientização dos sujeitos quanto à publicação de seus dados.

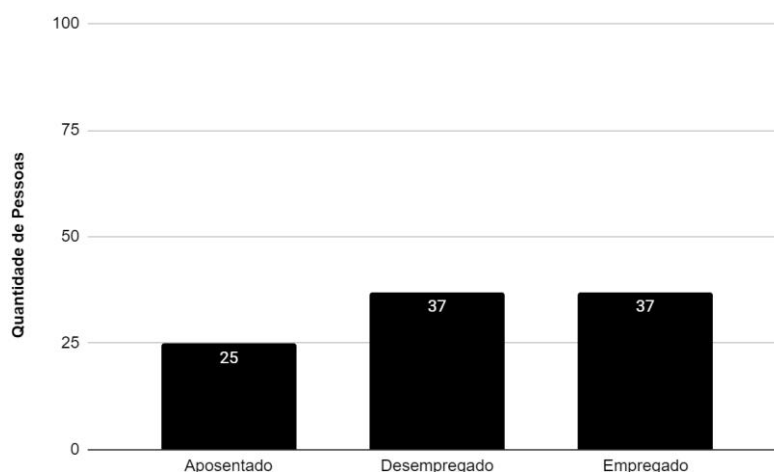
3. Resultados

A amostra foi constituída por 100 indivíduos que frequentavam o Restaurante Comunitário. No que se refere ao perfil de identificação dos frequentadores, os resultados encontrados no presente estudo mostraram a prevalência de 51% (n=51) do público feminino, na faixa etária de 33 a 37 anos (15%; n=15), autodeclarados como pardos (49%; n=49), nível de escolaridade ensino médio completo (37,4%; n=37), residentes atualmente da região administrativa da Ceilândia (65%; n=65) e em relação a moradia, 99% (n=99) respondeu que possuía residência, sendo própria ou de aluguel, enquanto 1% (n=1) se encontrava em situação de rua.

No que diz respeito à renda mensal, o maior percentual (75%) dos entrevistados recebem de 1 a 3 salários mínimos (n=75), seguido por 19% (n=19) que afirmou possuir renda menor que 1 salário mínimo. Quando questionados em relação a quantas pessoas residiam em seus domicílios, 45,4 % (n = 44) mora com 1 a 2 pessoas, 36,1% (n = 35) com 3 a 4 pessoas e 12,4% (n = 12) com 5 a 6 pessoas.

De acordo com Figura 1, os resultados encontrados entre respondentes que estavam empregados (37,4%; n=37) e indivíduos desempregados (37,4%; n=37) foram idênticos. 25,3% (n=25) dos participantes estão aposentados.

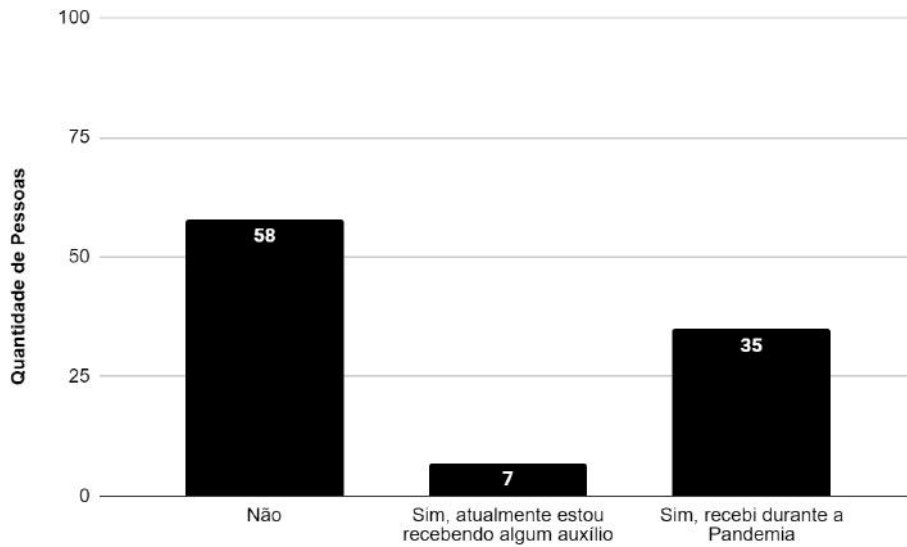
Figura 1. Dados referentes ao trabalho e ocupação dos usuários do Restaurante Comunitário, Brasília (DF), 2022.



Fonte: Dados dos pesquisadores. Brasília-DF (2022).

Acerca se os usuários do Restaurante Comunitário estavam inseridos em alguma política social governamental durante a Pandemia da COVID-19, 58% (n=58) afirma não ter recebido nenhum benefício, enquanto 35% (n=35) receberam durante a Pandemia. Somente 7% (n=7) são beneficiários de algum auxílio atualmente, conforme demonstrado na Figura 2.

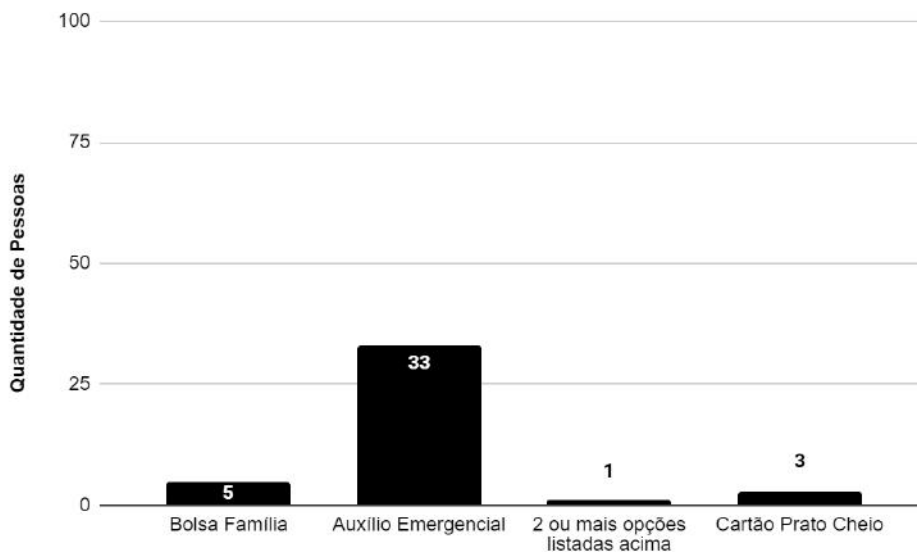
Figura 2. Dados referentes ao recebimento de auxílios governamentais dos usuários do Restaurante Comunitário, Brasília (DF), 2022.



Fonte: Dados dos pesquisadores. Brasília-DF (2022).

Conforme apresentado na Figura 3, 78,6% (n=33) da amostra respondeu ter recebido apoio governamental através do auxílio emergencial, enquanto 11,9% (n=5) recebeu o auxílio Brasil (bolsa família) e 7,1% (n=3) está inserido na política do cartão prato cheio.

Figura 3. Dados referentes a quais tipos de políticas sociais governamentais foram recebidas pelos usuários do Restaurante Comunitário, Brasília (DF), 2022.

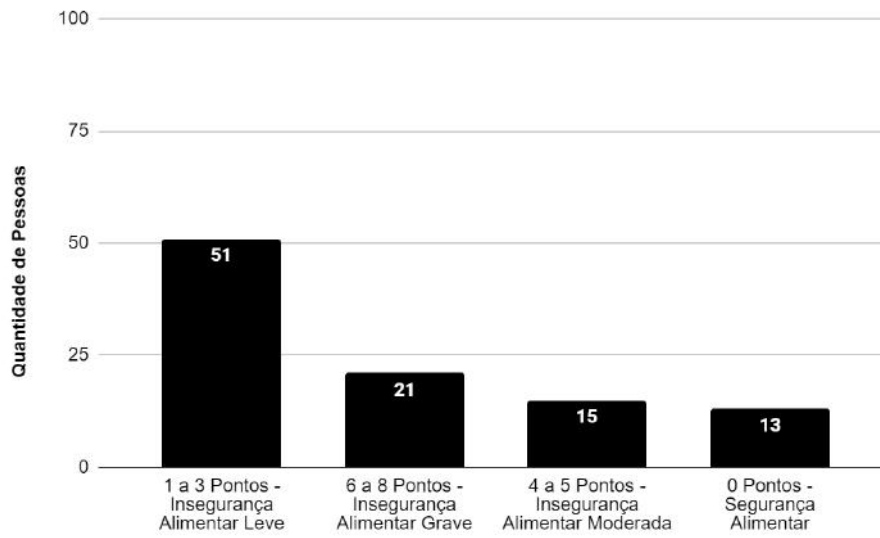


Fonte: Dados dos pesquisadores. Brasília-DF (2022).

No que tange sobre a redução do salário ou demissões durante o período pandêmico, 67% (n=67) não passou por nenhuma das situações citadas acima, 17% (n=17) perdeu o emprego e 16% (n=16) teve redução no salário.

Em relação aos dados referentes ao inquérito de insegurança alimentar, representados na Figura 4, constatou-se que 87% (n=87) dos entrevistados estavam inseridos em algum grau de insegurança alimentar, sendo 51% (n=51) classificados como Insegurança Alimentar Leve, 21% (n=21) em estado de Insegurança Alimentar Grave e 15% (n=15) como Insegurança Alimentar Moderada. Apenas 13% (n=13) estava enquadrado como Segurança Alimentar.

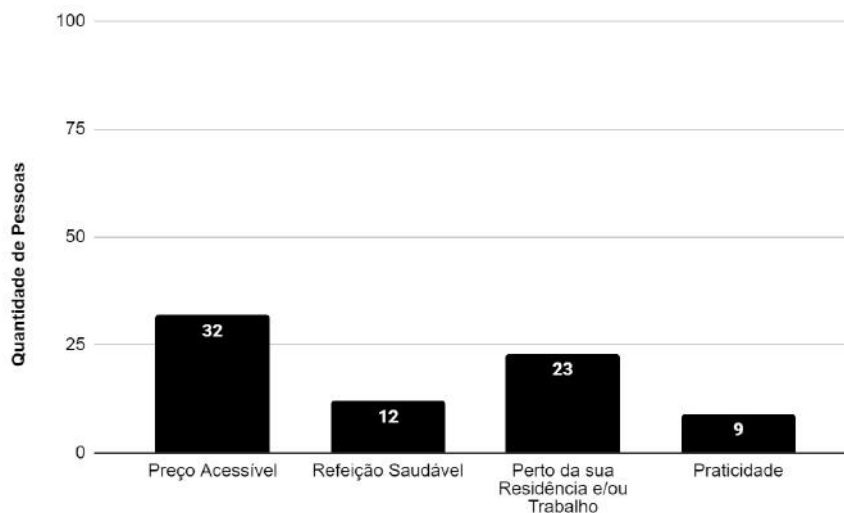
Figura 4. Dados referentes à classificação de Segurança Alimentar dos usuários do Restaurante Comunitário, Brasília (DF), 2022.



Fonte: Dados dos pesquisadores. Brasília-DF (2022).

Acerca de quando os participantes se tornaram frequentadores do Restaurante Comunitário, 76% da amostra (n=76) respondeu que já utilizava o mesmo antes da pandemia e 24% (n=24) após o surto da COVID-19. Entre quais motivos os levam a frequentar o Restaurante Popular (Figura 5), 42,1% (n=32) relatou o preço acessível como fator principal, enquanto 30,3% (n=23) utilizam por ser perto da sua residência e/ou trabalho.

Figura 5. Dados referentes aos motivos dos usuários para frequentarem o Restaurante Comunitário, Brasília (DF), 2022.

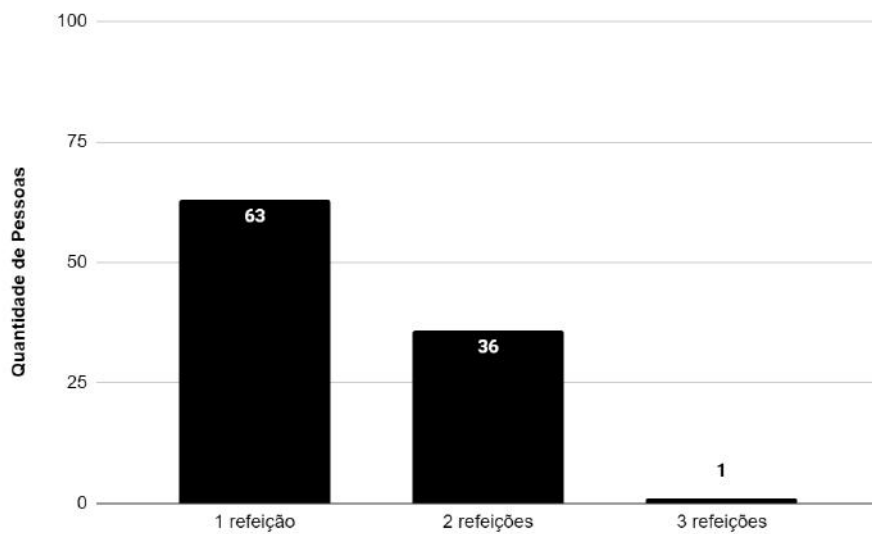


Fonte: Dados dos pesquisadores. Brasília-DF (2022).

Com base nas informações coletadas, pode-se observar que a maioria dos indivíduos são usuários frequentes dos Restaurantes Comunitários, sendo que 26% (n=26) utiliza o mesmo 3 vezes, 23% (n=23) 6 vezes e 16% (n=16) 5 vezes na semana. Quando questionados se houve um aumento dessa assiduidade, 38% (n=38) respondeu que sim e o principal motivo dessa intensificação sucedeu-se devido ao fornecimento de refeições com preço acessível (86,8%; n=33).

Segundo a Figura 6, 63% (n=63) dos respondentes relataram que ao menos 1 refeição realizada no dia é advinda do Restaurante Comunitário, enquanto para 36% (n=36) da amostra o quantitativo é de 2 refeições.

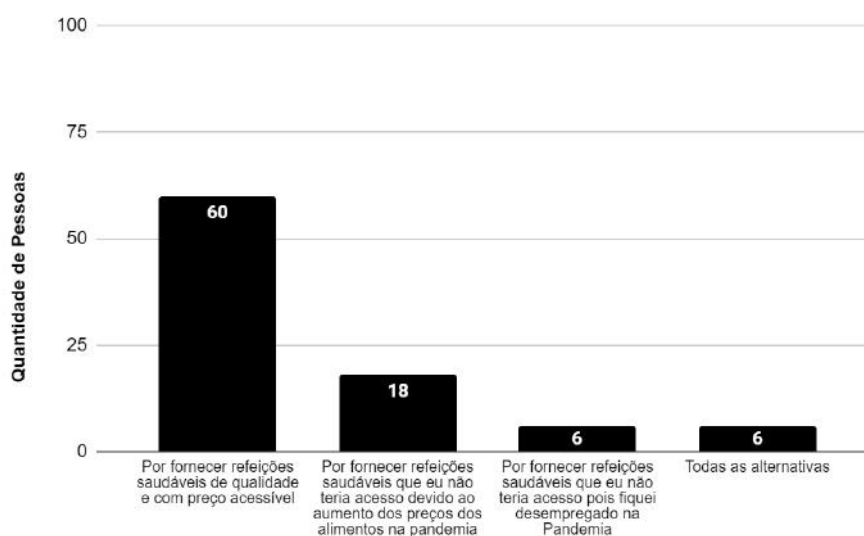
Figura 6. Dados referentes ao número de refeições feitas ao dia que são fornecidas pelo Restaurante Comunitário, Brasília (DF), 2022.



Fonte: Dados dos pesquisadores. Brasília-DF (2022).

Em relação a autopercepção da importância da função exercida pelo Restaurante Comunitário na alimentação durante a pandemia, 90% (n=90) dos entrevistados afirmou que o mesmo foi essencial para sua nutrição. Em contrapartida, 10% (n=10) respondeu que o restaurante popular não desempenhou significativa relevância em sua alimentação cotidiana. Conforme a Figura 7, a principal razão citada que demonstra a notoriedade do restaurante comunitário enquanto política pública voltada à alimentação foi o fato do mesmo proporcionar aos seus usuários refeições saudáveis e de qualidade com preços acessíveis (66,7%; n=60).

Figura 7. Dados referentes aos motivos que tornam o Restaurante Comunitário uma política pública de extrema importância para a alimentação na visão dos usuários, Brasília (DF), 2022.



Fonte: Dados dos pesquisadores. Brasília-DF (2022).

4. Discussão

É notório que o predomínio encontrado em relação ao gênero na amostra em questão distingue-se de outros achados na literatura em relação ao perfil frequentador dos Restaurantes Comunitários. De acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (2018), o maior percentual do público que utiliza os Restaurantes Populares são de Homens (65,5%). Em contrapartida, os demais resultados obtidos acerca da Raça/Cor (Pardos), Faixa Etária (Adultos) e Nível de Escolaridade (Ensino Médio) validam os percentuais vistos na presente pesquisa.

No trabalho desenvolvido por Silva (2010) em seis Restaurantes Populares do Distrito Federal, apontou desfechos semelhantes, evidenciando que o perfil de usuários é composto em sua maioria pelo sexo Masculino (79,5%), Idade Média de 38,3 anos, Escolaridade igual ou superior ao Ensino Médio e Renda Familiar de 3 salários mínimos.

Conforme previsto, a classificação no qual a maioria dos indivíduos estava inserido era de Insegurança Alimentar. Mota et al. (2019) mostrou em sua pesquisa, realizada no Restaurante Popular Padre Pedro em Aracaju, que 69,8% dos comensais estavam em situação de Insegurança Alimentar, sendo 33,7% leve, 14% moderada e 22,1% Insegurança Alimentar Grave.

Estimativas próximas foram observadas no trabalho de Coelho e Gubert (2015) onde avaliaram e classificaram a clientela de 11 Restaurantes Comunitários do Distrito Federal com n amostral de 610 respondentes, dos quais 26,1% estavam em Insegurança Alimentar Leve, 11,7% Moderada e 6,7% Grave. Outro achado relevante destacado no estudo citado acima, foi a alta concentração de Insegurança Alimentar em sujeitos com baixa renda e escolaridade, beneficiários de auxílios governamentais e que realizavam um número reduzido de refeições ao dia.

Além disso, no que se refere ao período pandêmico, observa-se que as consequências geradas pelo mesmo, afetaram diretamente a população brasileira no que tange o acesso e aquisição dos alimentos. Segundo Galindo et al. (2021), que buscou analisar os efeitos da pandemia na alimentação e na situação de segurança alimentar do Brasil, encontrou que 59,4% dos entrevistados estavam em Insegurança Alimentar no ano de 2020, constatando a relação entre os impactos da COVID-19 no aumento da Insegurança Alimentar no país.

No entanto, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) efetuada em todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal, apresentou dados opostos ao presente estudo, visto que o maior percentual de participantes (78,4%) estavam em Segurança Alimentar (Companhia de Planejamento do Distrito Federal, 2021). É importante ressaltar que a maioria dos domicílios entrevistados pela PDAD estavam localizados em cidades mais centralizadas e que requerem maior poder aquisitivo, fato este que, possivelmente, influenciou os percentuais correlacionado à questão de segurança alimentar no DF.

No que concerne aos fatores associados ao desenvolvimento de Insegurança Alimentar no Brasil, Bezerra et al. (2017), por meio de uma revisão de literatura, concluíram que, indivíduos em situação de vulnerabilidade social, com baixo poder aquisitivo, menor nível de escolaridade e que não possuem trabalho, apresentam maiores riscos de se enquadrarem em situações de Insegurança Alimentar, principalmente em relação à classificação Grave.

Dados similares foram observados no trabalho de Godoy et al. (2014) executado com 1637 comensais de Restaurantes Populares nas cinco regiões do Brasil, que também evidenciou a prevalência de quadros de insegurança alimentar em populações de baixa renda e com menor grau de instrução. Todos estes elementos elencados foram percebidos no público frequentador do Restaurante Comunitário analisado, reafirmando assim, que este perfil populacional é mais suscetível a situações de insegurança alimentar.

Quanto ao tópico referente a utilização dos Restaurantes, é possível constatar a regularidade da frequência dos usuários, tal como foi visto por Assunção et al. (2017) no qual verificou quantas vezes os comensais se deslocavam para adquirir suas refeições no Restaurante Popular de Juiz de Fora-MG. A maioria das pessoas (60,5%) utilizavam o mesmo entre 3 a 5 vezes na semana, e a principal razão que motivou os participantes (68%) a escolherem este estabelecimento, foi o baixo custo das refeições.

Na pesquisa de Schneider e Costa (2019), efetuada em Restaurantes Comunitários de Toledo-PR, expôs repercussões que se assemelham aos achados no presente trabalho: 45,2% dos entrevistados frequentam este equipamento público todos os dias enquanto 15,3% utiliza três vezes na semana. Por meio destes dados coletados, os pesquisadores concluíram que os Restaurantes Populares de Toledo exercem papéis indispensáveis na alimentação e nutrição de seus usuários.

A execução e seguimento de novos estudos voltados a esta temática são de suma importância para a diminuição da insegurança alimentar desta população e na promoção de melhorias dos Restaurantes Comunitários. A presente pesquisa apresenta limitações, pois a mesma foi desenvolvida em uma Região Administrativa específica do Distrito Federal, podendo se distinguir de outras cidades que possuem Restaurantes Populares. Além disto, a amostra selecionada é sucinta em comparação ao número total de frequentadores.

5. Conclusão

Considerando os impactos gerados pelo novo Coronavírus, a mensuração dos quadros de Insegurança Alimentar, principalmente de indivíduos em situação de vulnerabilidade, é de extrema importância para a saúde pública, uma vez que o acesso a uma alimentação saudável e adequada é um direito inerente e que deve ser garantido a todo ser humano.

Além disso, classificar estes indivíduos quanto a Segurança Alimentar, contribui para a viabilidade do aprimoramento de ações governamentais e criação de novas estratégias com a finalidade de reduzir a situação de insegurança alimentar no país.

Em síntese, a realização desta pesquisa possibilitou a averiguação e constatação do nível de relevância exercido pelo Restaurante Comunitário na alimentação cotidiana de seus frequentadores durante a pandemia da COVID-19. Dito isto, nota-se

que o mesmo colaborou de forma crucial para a diminuição dos quadros de Insegurança Alimentar de seus comensais por meio da oferta de refeições balanceadas e acessíveis, sendo assim, uma Política Pública voltada à alimentação que se demonstra eficaz em seu objetivo.

Embora os resultados obtidos constatarem a prevalência da insegurança alimentar nesta população, sugere-se que, em futuras pesquisas, o quantitativo de participantes avaliados seja maior, tornando-a mais ampla e fidedigna em relação a real proporção dos quadros de insegurança alimentar. Além disso, seria pertinente averiguar tal tópico em outras unidades de restaurantes comunitários, a fim de que haja um maior conhecimento e monitoramento de indivíduos em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a melhoria de intervenções governamentais voltadas a alimentação.

Agradecimentos

A equipe pesquisadora agradece a Instituição Participante e a todos os voluntários que responderam o questionário.

Referências

- Agência Brasil. (2020). A Organização Mundial da Saúde declara pandemia de Coronavírus. Brasília.
- Assunção, R. C. L. N., Bastos, P. V., Silva, B. P. L., Percegoni, N., Mendes, L. L., & Binoti, M. L. (2017). Perfil Socioeconômico, Demográfico e Alimentar dos Usuários do Restaurante Popular de Juiz de Fora-MG. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 12 (1).
- Bezerra, T. A., Olinda, R. A., & Pedraza, D. F. (2017). Insegurança alimentar no Brasil segundo diferentes cenários sociodemográficos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22 (2), 637-651.
- Brasil. (2006). LEI Nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasil.
- Brasil. (2020). Ministério da Cidadania. Mais de 130 restaurantes populares garantem alimentação saudável para população vulnerável. Brasília.
- Brasil. (2021). Ministério da Saúde. O que é a COVID-19?. Brasília.
- Brasil. (2021). Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Brasília.
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Brasília.
- Brasil. (2004). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Manual Programa Restaurante Popular. Brasília.
- Brasil. (2021). Secretaria de Desenvolvimento Social. Restaurantes Comunitários. Brasília.
- Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN). (2021). Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios-2021. Brasília-DF.
- Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN). (2018). Relatório da II Pesquisa de Identificação e Percepção Social dos Usuários dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal. Brasília-DF.
- Coelho, S. E. dos A. C., & Gubert, M. B. (2015). Insegurança Alimentar e Nutricional e Fatores associados entre frequentadores de Restaurantes Comunitários do Distrito Federal. *Segurança Alimentar e Nutricional*, 20 (1), 52-61, Campinas-SP.
- Galindo, E., Teixeira, M. A., Araújo, M. de., Motta, R., Pessoa, M., Mendes, L., & Rennó, L. (2021). *Efeitos da Pandemia na Alimentação e na Situação da Segurança Alimentar no Brasil*. Brasil: Food for Justice: Power, Politics and Food Inequalities in a Bioeconomy.
- Godoy, K. C., Sávio, K. E. O., Akutsu, R. de C., Gubert, M. B., & Botelho, R. B. A. (2014). Perfil e Situação de Insegurança Alimentar dos Usuários dos Restaurantes Populares no Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 30 (6), 1239-1249. Brasília.
- Goularte, J. F., Serafim, S. D., Colombo, R., Hogg, B., Caldieraro, M. A., & Rosa, A. R. (2020). COVID-19 e saúde mental no Brasil: sintomas psiquiátricos na população geral. *PubMed*, 132, 32-37.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2021). Desemprego. Brasil.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Análise da Segurança Alimentar no Brasil. Rio de Janeiro.
- Mota, J. R. da., Voci, S. M., Rabelo, J. S., Santos, N., & Penalva, H. R. (2019). Diagnóstico de Situação de Insegurança Alimentar e Nutricional dos clientes do Restaurante Popular Padre Pedro. *Anais do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar*. Goiânia.

Oliveira, L. V., Rolim, A. C. P., Da Silva, G. F., De Araújo, L. C., Braga, V. A. de L., & Coura, A. G. L. (2021). Modificações dos Hábitos Alimentares Relacionadas à Pandemia do Covid-19: uma Revisão de Literatura / Mudanças nos Hábitos Alimentares Relacionados à Pandemia do Covid-19: Uma Revisão da Literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 4 (2), 8464–8477.

Organização Pan- Americana de Saúde (OPAS). (2020). Histórico da Pandemia. Brasil.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Santa Maria - RS : Universidade Federal de Santa Maria.

Raony, Í., Figueiredo, C. S., Pandolfo, P., Araújo, E. G., Bonfim, P. O. S., & Savino, W. (2020). Psycho-Neuroendocrine-Immune Interactions in COVID-19: Potential Impacts on Mental Health. *Revista Frontiers in Immunology*, 11, 1170.

Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN). (2021). Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil. Brasil.

Schneider, M. B., & Costa, F. F da. (2019). Impacto dos Restaurantes Populares na Saúde e no Desenvolvimento Social dos Usuários: O caso de Toledo. *Redes*, 24 (1), 310-334. Brasil.

Silva, A. B. (2010). *Perfil Nutricional da Clientela Atendida nos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal*. Monografia de Pós Graduação, Universidade Federal de Brasília, Brasília-DF.